

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS

**A SINTAXE DO SUJEITO LOCATIVO NAS CONSTRUÇÕES
LOCATIVAS TRANSITIVAS DIRETAS DO ESPANHOL**

Lavínia Karolayne dos Santos

SÃO CRISTÓVÃO

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS

**A sintaxe do sujeito locativo nas construções locativas transitivas
diretas do espanhol**

Lavínia Karolayne dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na
Universidade Federal de Sergipe como requisito básico para
a conclusão do curso de Letras Português/Espanhol.

Orientadora: Profa. Dra. Roana Rodrigues

SÃO CRISTÓVÃO

2023

LAVINIA KAROLAYNE DOS SANTOS

A sintaxe do sujeito locativo nas construções locativas transitivas diretas do espanhol

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na
Universidade Federal de Sergipe como requisito básico para
a conclusão do curso de Letras Português/Espanhol.

Aprovado em: São Cristóvão, 21 de março de 2024

Profa. Dra. Roana Rodrigues (Orientadora)

Universidade Federal de Sergipe

Profa. Dra. Acassia dos Anjos Santos Rosa (Avaliadora)

Universidade Federal de Sergipe

Profa. Ma. Maria Caroline dos Santos Fonseca (Avaliadora)

Universidade Federal de Sergipe

Dedico este trabalho a minha orientadora, a quem eu tenho muita admiração, e a minha família, que é o meu alicerce.

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, agradeço a Deus, por me guiar nesta difícil jornada e me dar a força necessária para seguir adiante, mesmo com os inúmeros obstáculos no caminho. Agradeço a Ele pela ddiva da ciência, discernimento e sobretudo, por me fazer resiliente.

A minha família, que foi meu alicerce e meu pilar de sustentação em todos os momentos de dificuldade, pelo incentivo, por acreditarem no meu sonho e por me lembrar dele sempre que eu mesma o esquecia. Agradeço especialmente a minha mãe e minha avó, a quem eu devo a minha vida.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado nos momentos bons e ruins, pelo apoio e companheirismo, pelos conselhos, pela amizade incondicional e gratuita que me foi essencial.

Aos meus professores, todos os que fizeram parte da minha jornada acadêmica e marcaram a minha história, pelos conhecimentos compartilhados na sala de aula, que se referiam, não somente ao currículo, mas a vida, por me ensinarem o valor de ensinar;

Agradeço, especialmente, a minha orientadora, *Roana Rodrigues*, que me fez descobrir o valor de uma pesquisa científica, que me mostrou, na prática, que qualquer trabalho pode ser desempenhado com excelência, desde que nos dediquemos, por mais difícil que pareça, e me ensinou que devemos sempre dar o nosso melhor em tudo que nos propusermos a fazer.

De forma geral, agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente na minha jornada e para a realização deste trabalho.

Por fim, agradeço a mim mesmo por não desistir, pela coragem de seguir adiante mesmo nos momentos que parecia não haver como prosseguir.

RESUMO

Esta pesquisa, trata-se de uma investigação do âmbito da Teoria e análise linguística que teve como finalidade analisar a sintaxe do sujeito locativo em construções locativas transitivas diretas do espanhol, que corresponde a classe 38L1 de Rodrigues (2019). Para tal, designou-se os objetivos de identificar, através de *corpus*, quantos e quais dos verbos da classe investigada permitiam construções em que houvesse um sujeito locativo, bem como descrever a composição sintática dessas construções. A pesquisa justifica-se pela ausência de conceitos que explicam o caso dos sujeitos locativos do espanhol. Para tanto, essa investigação se baseia na Hipótese do Argumento Externo Latente (HAEL), de Silva (2011), que propõe a existência de duas classes de verbos transitivos. A metodologia consistiu em uma análise qualiquantitativa de dados, que foram coletados criteriosamente, a partir de um conjunto de filtros, no CORPES XXI e analisados segundo sua composição sintática, em uma planilha de EXCEL. Foram verificados um total de 48 dados, dos quais se pode identificar três esquemas sintáticos, estes que foram definidos em tipos 1, 2 e 3. Por fim, nas considerações finais concluiu-se que os verbos da classe 38L1 que admitem sentenças com um sujeito locativo, omitem o agente da sentença, substituindo-o pelo argumento que deseja pôr em evidência, o locativo.

Palavras chaves: sujeito locativo; estrutura sintática; argumento locativo; alternância.

RESUMEN

Esta investigación, se trata de una investigación del ámbito de la Teoría y análisis lingüístico que tuvo... como finalidad realizar el análisis de la sintaxis del sujeto locativo en construcciones locativas transitivas directas del español, que corresponde a la clase 38L1 de Rodrigues (2019). Para ello, se designó los objetivos de identificar, a través de corpus, cuántos y cuáles de los verbos de la clase investigada permitían construcciones en que hubiera un sujeto locativo, así como describir la composición sintáctica de esas construcciones. La investigación se justifica por la ausencia de conceptos que explican el caso de los sujetos locativos del español. Para ello, esta investigación se basa en la Hipótesis del Argumento Externo Latente (HAEL), de Silva (2011), que propone la existencia de dos clases de verbos transitivos. La metodología consistió en un análisis cualitativo cuantitativo de datos, que fueron recogidos cuidadosamente, a partir de un conjunto de filtros, en el CORPES XXI y analizados según su composición sintáctica, en una hoja de cálculo de EXCEL. Se verificaron un total de 48 datos, de los cuales se pueden identificar tres esquemas sintácticos, los cuales se definieron en tipos 1, 2 y 3. Finalmente, en las consideraciones finales se concluyó que los verbos de la clase 38L1 que admiten sentencias con un sujeto locativo, omiten el agente de la sentencia, sustituyéndolo por el argumento que desea poner en evidencia, el locativo.

Palabras claves: sujeto locativo; estructura sintáctica; argumento locativo; alternancia.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – LGLE: Distribuição dos verbos do espanhol pelas classes locativas, por Rodrigues (2019).....	20
Tabela 2 – Verbos identificados no CORPES XXI	35
Tabela 3 – Preposições identificadas nos dados da estrutura tipo 3.....	37
Tabela 4 – Classificação da estrutura sintática dos dados com base na HAEL	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Subclassificações de Espacio na ADESSE	20
Quadro 2 – nova classificação dos verbos do PB proposta por Silva (2011).....	28
Quadro 3 – Conceitos abordados ao longo do capítulo	28
Quadro 4 – Verbos da classe 38L1 de Rodrigues (2019).....	30

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Investigação preliminar dos verbos na ADESSE.....	31
Figura 2 – Primeira tentativa de coleta de dados no CORPES XXI.....	32
Figura 3 – Seleção dos filtros no CORPES XXI.....	33

LISTA DE SIGLAS

<i>A</i>	verbos acusativos
<i>AC</i>	argumento complementar
<i>AE</i>	argumento externo
<i>AEE</i>	argumento externo explícito
<i>AEL</i>	argumento externo latente
<i>AEM</i>	argumento externo movido
<i>AI</i>	argumento interno
<i>AIM</i>	argumento interno movido
<i>AL</i>	acusativo latente
<i>ALD</i>	acusativos latentes diretos
<i>ALP</i>	acusativos latentes preposicionados
<i>ALT</i>	Alternância Locativa Transitiva
<i>E</i>	língua espanhola
<i>GDLE</i>	Gramática Descriptiva de la Lengua Española
<i>HAEL</i>	Hipótese do Argumento Externo Latente
<i>Nloc</i>	argumento locativo na posição de sujeito
<i>NHum</i>	nome humano
<i>NnHum</i>	nome não humano
<i>N¹</i>	complemento
<i>PB</i>	português brasileiro
<i>Prep</i>	preposição
<i>SAE</i>	Sentenças de Alternância Ergativa
<i>V</i>	verbo

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	13
INTRODUÇÃO.....	16
1. A SINTAXE DO SUJEITO LOCATIVO NAS CONSTRUÇÕES VERBAIS LOCATIVAS DO ESPANHOL.....	19
1.1 As sentenças inacusativas.....	22
1.2 O fenômeno da alternância	24
1.3 A Hipótese do Argumento Externo Latente, de Silva (2011)	25
2. METODOLOGIA	30
2.1 Análise previa da classe 38L1 para a seleção dos dados	30
2.2 A coleta dos dados.....	33
3. ANÁLISE DOS DADOS	35
3.1 Análise das construções com sujeito locativo.....	36
3.2 HAEL e a sintaxe das construções locativas da classe 38L1	39
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERENCIAS.....	45
Anexo A – Tabela da análise inicial dos verbos identificados através do CORPES XXI	46

APRESENTAÇÃO

Desde antes de iniciar a graduação, sabia que minha carreira acadêmica seria voltada para a pesquisa científica, não me restava dúvidas quanto a isso; indo mais além, achava ainda que meus trabalhos seriam voltados para a área da literatura. Pensado nisso, decidi que o melhor caminho para iniciar minha trajetória como pesquisadora seria a iniciação científica e assim foi feito. Optei por participar do Programa de iniciação científica (PIBIC) 2022/23 e me inscrevi como voluntária em um projeto intitulado como “Estudo, construção e análise de *corpora* paralelos do par Espanhol-Português”, no plano de trabalho “Construção e análise de *corpora* paralelos: análise de construções locativas transitivas diretas”.

A escolha desse projeto de pesquisa, em específico, foi motivada pela dificuldade que eu tinha em compreender os assuntos gramaticais; pensei nisso como uma possibilidade de superar essa dificuldade. O plano de trabalho consistia na construção e exploração de um corpus, com a finalidade de observar como os verbos locativos do espanhol (das variantes do Chile, Colômbia, Uruguai e Peru) se comportavam em português: a) para quais verbos estavam sendo traduzidos; b) como as construções se realizavam, se havia correspondência em ambas as línguas.

O tipo de *corpus* construído na pesquisa, o corpus paralelo, é composto por textos que se relacionam por meio de tradução, ou seja, cada texto que o compõe possui duas versões, uma no idioma original e uma traduzida a outro idioma.

As construções locativas transitivas diretas exploradas na investigação foram trabalhadas a partir da classificação de Rodrigues (2019). São aquelas compostas por um verbo que acompanha um argumento interpretado como lugar e juntos estabelecem uma ideia de localização, sem o intermédio de uma preposição entre eles, como no exemplo (1) a seguir, retirado dos dados analisados na pesquisa referida:

(1) *de prisa, **cruzó** el Viejo Puente hacia Castilla.*

Para a construção e utilização do corpus, foram adotados alguns procedimentos e ferramentas: (i) na seleção dos textos foi definido que deviam ser todos digitalizados e de um país hispano-falante; (ii) no processo de alinhamento/compilação dos textos selecionados

utilizou-se a ferramenta COPA-TRAD¹; (iii) por fim, para a exploração do corpus e análise dos dados, foi utilizada uma ferramenta de processamento, o *AntConc*².

Na metodologia desse trabalho havia sido estabelecida a investigação de 3 verbos locativos transitivos diretos, *llenar*, *cruzar* e *salvar*, para os quais foi realizada a análise comparativa dos dados partindo do espanhol para o português brasileiro: verificou-se (i) como se estabelecia a ideia de localização entre o verbo e o argumento locativo; (ii) para quais verbos em português *llenar*, *cruzar* e *salvar* estavam sendo traduzidos; e (iii) que tipo de argumento locativo fazia parte das construções. Como é possível observar na tabela a seguir, foram analisadas no total 144 construções verbais, sendo 85 casos locativos.

Tabela 1 – Construções retiradas do AntConc

Verbo	Regex	Nº de construções verbais	Nº de construções verbais locativas	Nº total de construções
Llenar	LLEN	53	48	170
Cruzar	CRUZ/CRUC	47	36	304
Salvar	SALV	44	1	306
Nº total de dados encontrados				780

Fonte: autoria própria, reproduzida do relatório final do PIBIC (2023)

Durante a investigação, foi possível observar um caso recorrente nas construções do verbo *llenar*: o argumento locativo (a parte da oração que correspondia a *um lugar*) assumia a função sintática de sujeito, ao invés de objeto direto, como no exemplo (2), adiante.

(2) *La casa se llenó de pronto de huéspedes desconocidos.*

A casa se encheu de repente de hóspedes desconhecidos.

(3) *Cruzarón la reja y el guardia civil de turno.*

Passaram a cerca e o guarda civil de turno.

Em (2) o sujeito (*la casa/a casa*) corresponde ao lugar que recebe a ação expressa pelo verbo, diferente do que ocorre em (3), onde o sujeito oculto (eles) realiza a ação expressa pelo

¹ O Corpus Paralelo de Tradução (COPA-TRAD) é uma plataforma online desenvolvida na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), para pesquisas, ensino e prática de tradução, que está disponível gratuitamente para toda comunidade acadêmica e de professores. É possível acessá-lo em < <https://copa-trad.ufsc.br/> > acessado em: 03/01/2024.

² O *antConc* é um concordanciador textual, disponível gratuitamente para download. A ferramenta é compatível com os sistemas *Windows*, *MacOS 10/11* e *Linux* e para utilizá-la é necessário realizar a instalação no computador. Link de download < <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/> > acessado em: 03/01/2024.

verbo. Esse fenômeno das construções do verbo *llenar* foi uma das pontas soltas da investigação e a necessidade de explicá-lo motivou a execução deste TCC; sendo assim, a alternância sintática do argumento locativo nas orações transitivas diretas se tornou objeto de estudo desta investigação. Contra todas as expectativas, descobri que tinha mais afinidade com área da linguística que da literatura.

INTRODUÇÃO

Os verbos locativos da língua espanhola são um assunto amplamente discutido na literatura por nomes como Cifuentes (2004), Martinez (2004), Rodrigues (2019) e entre tantos outros. Esta classe corresponde aos verbos cuja valência *exige* um argumento que indique um lugar e suas sentenças imprimem a ideia de localização, como se pode observar nos exemplos a seguir, retirados da ADESSE³:

- (1) *Una espesa nube de humo maloliente **invadió** el gabinete.*
- (2) *Siempre **ha residido** en Madrid.*
- (3) *Pronto **abandonó** la Avenida por una calle lateral.*

Nas três construções anteriores há o caso de verbos que seleccionam um argumento que indica um lugar, obrigatoriamente, para que se configurem como construções locativas.

- (4) *Una espesa nube de humo maloliente **invadió** el gabinete.*
*Una espesa nube **invadió** el gabinete.*
*Una espesa nube de humo maloliente **invadió****
- (5) *Pronto **abandonó** la Avenida por una calle lateral*
*Pronto **abandonó** la Avenida*
***Abandonó** la Avenida*
*Pronto **abandonó** por una calle lateral**

Através dos exemplos (4) e (5) se pode constatar a obrigatoriedade do argumento de lugar (ou locativo), visto que é possível visualizar que, enquanto os argumentos locativos (*el gabinete* e *la avenida*, respectivamente) se mantêm na oração, o sentido da sentença permanece completo, inalterado, porém, logo que são removidos abre-se uma lacuna na oração, comprovando que estes fazem parte da valência verbal, ou seja, não são meros termos acessórios/complementos.

³ A ADESSE (*Alternancias de Diátesis y Esquemas Sintáctico-Semánticos del Español*) é uma base de dados verbais que possui uma quantidade significativa de dados, contando com um total de 1,5 milhão de palavras. A base de dados está disponível online e pode ser acessada através do link < <http://adesse.uvigo.es/> >

Dentre a classe dos verbos locativos do espanhol existe algumas subclassificações, para as quais Rodrigues (2019) propõe uma separação, em 10 grupos de verbos, quanto às suas propriedades (mais bem descrito no capítulo a seguir da fundamentação teórica). Esta pesquisa interessa-se, pois, na classe dos verbos locativos transitivos diretos que correspondem às construções em que o argumento locativo acompanha o predicado sem o intermédio de preposições, como nos exemplos (1) e (3).

A escolha do tema desta investigação foi motivada pela demanda de uma pesquisa anterior. Conforme descrito na Apresentação desta monografia, durante a execução do plano de trabalho do Projeto de Iniciação Científica (PIBIC), cujo tema tratava sobre uma análise de dados transitivos locativos diretos por meio de corpus, foi realizada a investigação de 3 verbos (*llenar*, *cruzar* e *salvar*); no estudo dos dados, observou-se que um dos verbos, *llenar*, apresentava características de alternância na função sintática do argumento locativo, este que pode ser encontrado no papel de sujeito ou objeto direto (exemplos (6) e (7)). A ausência de dados similares nas construções dos outros dois verbos analisados motivou o interesse de descobrir se esse fenômeno ocorria em outros verbos da mesma categoria ou se seria um caso particular de *llenar*.

- (6) ... *Atahualpa llenó una pieza de oro*
 ... Atahualpa encheu uma sala de ouro

- (7) *El claro del bosque se llena de gente.*
 A clareira do bosque enche-se de gente.

Nos exemplos anteriores, retirados de Santos (2024, p. 32-35), em (6) a construção está na voz ativa e o argumento locativo (*una pieza*) assume a função de objeto direto, dessa forma tem-se um sujeito que enche um lugar de alguma coisa; diferente do que ocorre em (7) que está na voz passiva, onde o argumento locativo (*el claro del bosque*) assume o papel de sujeito e recebe a ação de encher, ou seja, o lugar que se enche de algo/alguma coisa. Nos dois casos temos o mesmo verbo que se realiza de forma distinta. As construções que se assemelham a do tipo (7), onde o lugar assume o papel de sujeito, são o objeto dessa investigação.

Sendo assim, esta pesquisa dedica-se a estudar os verbos locativos transitivos diretos do espanhol e identificar o comportamento destes com relação à conversão da função sintática ativo-passiva, a fim de compreender a estruturação desse tipo de construção e contribuir para a discussão, até então escaça, dessa categoria específica.

Logo, o objetivo desta investigação consiste em analisar, por meio da ADESSE e do *Corpus del Español del Siglo XXI* (CORPES XXI)⁴, os casos de alternância entre argumento locativo e sujeito das construções verbais locativas transitivas diretas do espanhol do México e América Central.

Inicialmente, a variante chilena havia sido escolhida para a análise deste trabalho, uma vez que era pretendido seguir pesquisado as variantes linguísticas analisadas no trabalho anterior (Chile, Colômbia, Uruguai e Peru), mas devido à escassez de dados da variação chilena no corpus utilizado, optou-se por utilizar a variação linguística do México e América Central para obter uma maior amplitude nos dados.

Dessa forma, se estabelecem os seguintes objetivos específicos:

- Identificar, através do CORPES XXI, quantos e quais dos 43 verbos da classe 38L1, de Rodrigues (2019), apresentam construções onde o argumento locativo assume a função de sujeito;
- Descrever a composição sintática das sentenças analisadas identificando o tipo de sujeito/argumento locativo que acompanha o verbo;

Esta pesquisa se justifica pela ausência de conceitos/teóricas que expliquem a presença de construções com sujeitos locativos para determinados verbos e o porquê desse fenômeno. Dito isso, este trabalho apresenta-se da seguinte forma: na seção a seguir, a fundamentação teórica, serão apresentados os principais conceitos e discussões sobre a temática analisada; no capítulo 3, a metodologia, que trata sobre os procedimentos realizados durante a investigação; na seção 4 será apresentada a descrição e análise dos dados encontrados; em 5 serão evidenciadas as principais conclusões da pesquisa e por fim, estarão dispostas as referências bibliográficas, seguidas pelos devidos anexos.

⁴ O corpus pode ser acessado através do link < <https://www.rae.es/corpes/> >. Acessado em: 03/01/2024

1. A SINTAXE DO SUJEITO LOCATIVO NAS CONSTRUÇÕES VERBAIS LOCATIVAS DO ESPANHOL

O tema dos verbos locativos do espanhol não é recente, muito se tem discutido na literatura sobre o assunto. Cifuentes (2004, p. 74) refere-se aos verbos locativos como “verbos ou construções possibilitadas por um tipo de significado verbal, com um complemento de lugar exigido de forma obrigatória⁵. A seguir tem-se a explicação do autor sobre a obrigatoriedade do argumento locativo:

... unicamente, quero esclarecer que considerarei obrigatórias construções locativas como as seguintes: 1) *reside en Mutxamel*: entendo que este tipo de construções supõe um complemento de lugar obrigatório porque o verbo *residir*, com o significado utilizado anteriormente, muito dificilmente vai possibilitar alguma construção em que não apareça uma localização, e, em qualquer caso, o esquema mental que o verbo com esse significado supõe obriga a consideração de uma localização. Da mesma forma, construções como 2) *pon el libro en la mesa*, também convêm a consideração de um complemento de lugar obrigatório⁶ (Cifuentes, 2004, p. 74).

Em acordo com conceituação realizada pelo autor, tem-se a definição proposta para os verbos de lugar/localização na base de dados ADESSE, por Martinez (2004, p. 4):

Em Espaço-Localização se incluem aqueles verbos (estar e pôr como protótipos) que expressam e focalizam o espaço em que se encontra localizada uma entidade. Sua construção básica inclui uma entidade (Móvel) que está localizada em um espaço (Lugar), ainda que muitas vezes se adicione uma entidade (Causante) que será responsável pela localização do Móvel.⁷

Ademais de classificar os verbos locativos, a autora faz subclassificações de acordo com as suas propriedades semânticas, definindo-os como: a) verbos de maneira (*cercar, enterrar, hincar, sepultar, sumergir*, etc.); b) verbos de localização geral (*estar, figurar, quedar, poner, situar, ubicar, dejar*, etc.); c) verbos que expressam a ocupação de um lugar (*abarrotar, caber, ocupar*, etc.); d) verbos que indicam alojamento (*refugiar, guarecer, hospedar, alojar, albergar*, etc.); e) verbos que indicam o transvase de uma entidade (*cargar, desaguar, henchir, llenar*, etc.).

⁵ Do original: “verbos, o construcciones posibilitadas por un tipo de significado verbal, con un complemento de lugar exigido de forma obligatoria” (Cifuentes, 2004, p. 74).

⁶ Do original: “...únicamente quiero aclarar que consideraré obligatorias construcciones locales como las siguientes: 1) *reside en Mutxamel*: entiendo que este tipo de construcciones supone un complemento de lugar obligatorio porque el verbo *residir*, con el significado intuible anteriormente, muy dificilmente va a posibilitar alguna construcción en la que no aparezca una localización, y, en cualquier caso, el esquema mental³ que supone el verbo con ese significado obliga a la consideración de una localización. De igual forma, construcciones como 2) *pon el libro en la mesa*, también conllevarán la consideración de un complemento de lugar obligatorio” (Cifuentes, 2004, p. 74).

⁷ Do original: “En Espacio-Localización se incluyen aquellos verbos (estar y poner como prototipos) que expresan y focalizan el espacio en que se encuentra localizada una entidad. Su construcción básica incluye una entidad (Móvil) que está localizada en un espacio (Lugar) aunque muchas veces se añade una entidad (Causante) que será responsable de la localización del Móvil” (Martínez, 2004, p. 4).

Na ADESSE, a categoria *Espacio*, é classificada na tipologia *Material* e possui seis subclassificações (quadro 1). Segundo consta na base de dados, o *espacio* compreende o tipo de processo em que “uma entidade (A1) possui uma determinada localização, configuração ou orientação espacial, ou experimenta algum tipo de mudança em sua localização, configuração ou orientação.”⁸

Quadro 1– Subclassificações de Espacio na ADESSE

ESPACIO		
SUBCLASSE	TIPO DE PROCESSO	VERBOS
DESPAZAMIENTO	<i>Una entidad (A1) se desplaza desde una localización inicial (A2) hacia una localización final (A3) recorriendo un trayecto (A4).</i>	Ir, llevar ...
LOCALIZACIÓN	<i>Una entidad (A1) presenta una determinada ubicación en el espacio (A2) (o, por extensión, en el tiempo).</i>	Estar, poner ...
POSTURA-POSICIÓN	<i>Una entidad (A1) presenta una determinada configuración espacial o sufre un proceso de modificación de la misma.</i>	Sentar, agachar ...
ORIENTACIÓN	<i>Una entidad (A1) se sitúa de tal modo que indica una determinada dirección.</i>	Señalar, orientar ...
MANERA	<i>Una entidad (A1) experimenta un movimiento que no supone un cambio de localización ni de configuración espacial.</i>	Aletear, Mercer ...
MOVIMIENTO	<i>Una entidad (A1) se encuentra en un estado o experimenta un proceso de unión, reunión, integración o separación respecto de otra entidad (A2).</i>	Juntar, añadir ...
Nº TOTAL DE VERBOS		674

Fonte: Base de dados ADESSE. Disponível em: < <http://adesse.uvigo.es/data/clases.php> > acessado em: 09/01/2024

Rodrigues (2019) analisou a variante do espanhol peninsular orientando-se pela base de dados verbais do português europeu, ViPEr de Baptista (2013), e dos dados disponíveis sobre as construções verbais espaciais do espanhol, da ADESSE. A autora definiu construções verbais locativas como construções em que o verbo locativo (ou espacial) “estabelece uma relação de localização entre os elementos constituintes da frase elementar: um argumento é (des)locado em/a um determinado lugar” (Rodrigues, 2019, p. 16) e classificou os tipos de verbos locativos em 10 subcategorias, como é possível ver na tabela 2.

Tabela 1 – LGLE: Distribuição dos verbos do espanhol pelas classes locativas, por Rodrigues (2019)⁹

⁸ Do original: *Una entidad (A1) posee una determinada localización, configuración u orientación espacial, o bien experimenta algún tipo de cambio en su localización, configuración u orientación.*

⁹ “Notações: N₀, N₁, N₂, N₃: Sujeito e complementos; Prep: preposição; [prep-a]: possibilidade de preposição a, quando N₁ é um nome humano; Nloc: nome locativo; Loc: preposição locativa, -d de destino, -s de origem; V: verbo, Vdin: verbo locativo dinâmico; Vstat: verbo locativo estático” (Rodrigues, 2019, p.123).

Classe	Estrutura	Verbo	Exemplo	#
35LD	N° Vdin Loc ¹ Nloc ¹	<i>acceder</i>	<i>Los migrantes accedieron a costas españolas.</i>	66
35LS	N° Vstat Loc ¹ Nloc ¹	<i>reposar</i>	<i>Una obra reposó en los almacenes de la pinacoteca.</i>	15
37LD ⁸³	N° Vdin Loc-s ¹ Nloc ¹ Loc-d ² Nloc ²	<i>saltar</i>	<i>El hombre salto desde la plataforma hasta la pista.</i>	46
38L1	N° V Nloc ¹	<i>abandonar</i>	<i>El jugador abandono el recinto.</i>	43
38L2	N° Nloc-v [prep-a] N ¹ [V=poner em Nloc]	<i>empaquetar</i>	<i>El actor empaqueto sus cosas.</i>	7
38L3	Nloc° V [prep-a] N ¹	<i>albergar</i>	<i>El pequeño hotel albergaba a un grupo.</i>	4
38LD	N° Vdin [prep-a] Loc-d ² Nloc ²	<i>guardar</i>	<i>El estudiante guardo el libro en la estante.</i>	101
38LS	N° Vdin [prep-a] Loc-s ² Nloc ²	<i>evacuar</i>	<i>La policía evacuó a los turistas del lugar.</i>	19
38LT	N° Vdin [prep-a] Loc-s ² Nloc ² Loc-d ³ Nloc ³	<i>canalizar</i>	<i>Isabel II canalizó el agua del Lozoya hasta Madrid.</i>	14
38R	N° Vstat [prep-a] N ¹ Loc ² N ²	<i>localizar</i>	<i>Eduardo localizó el poblado minero en al mapa.</i>	3
Total				318

Fonte: Rodrigues (2019, p. 123).

A composição estrutural descrita na tabela anterior se refere a frase base das construções analisadas pela autora, de forma que, como é possível ver na tabela 1 cada classe verbal apresenta sua própria estrutura argumental (sujeito e argumentos). Os dados analisados por Rodrigues (2019), foram coletados da intercessão entre verbos de espaço da ADESSE e os verbos locativos do português do ViPEr de Baptista; para a distribuição dos verbos entre as classes, a autora analisou as propriedades estruturais, distribucionais e transformacionais dos verbos.

Nesta pesquisa será investigada a classe 38L1 de Rodrigues (2019), que trata dos verbos locativos transitivos diretos e como apresentado na tabela anterior, dispõe-se da estrutura argumental [N° V Nloc¹], ou seja, possui valência dois (o verbo seleciona um sujeito e um complemento). Sendo assim, adota-se, para a investigação o conceito de verbo locativo da autora e se assume, portanto, os verbos locativos como construções verbais cujos elementos estabelecem uma ideia de localização e o verbo necessita, obrigatoriamente, de um argumento de lugar.

Esclarecida a concepção de verbo locativo, se faz necessário apresentar alguns conceitos fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa, de modo que na seção a seguir será brevemente discutido o *ponto chave* da investigação, as construções inacusativas.

1.1 As sentenças inacusativas

Para a compreensão das particularidades sintáticas das construções locativas transitivas diretas, convém apresentar uma breve noção de transitividade e intransitividade verbal, para tal, adotaremos algumas concepções realizadas pela *Gramática Descriptiva de la Lengua Española* (GDLE).

A GDLE (2000, p. 1521) estabelece como verbo transitivo “*el verbo cuya acción recae o puede recaer en la persona o cosa que es el término o complemento de oración.*” Ou seja, a ação recai sobre os argumentos que o segue. Verbos intransitivos, por sua vez, são classificados como “*un verbo que denota actividad o evento que requiere semánticamente un solo participante o argumento como en ‘el niño salió’ o ‘el rosal floreció’*”.

Apesar da conceituação, aparentemente, simples e direta, a classe dos verbos intransitivos não é tão homogênea quanto se faz parecer, podendo ser dividida entre *intransitivo* e *ergativo* (Burzio, 1986 *apud* Silva, 2011, p. 30) ou *inergativo* e *inacusativo* (Perlmutter, 1978 *apud* GDLE, 2000, p. 1579). Eis a distinção entre as duas classes disponível na GDLE (2000, p.: 1579):

Se deve a Perlmutter (1978) a distinção entre duas classes de verbos intransitivos: os inergativos y os inacusativos ou ergativos. Os dois tipos de verbos têm em comum que requerem um só participante ou argumento cuja realização sintática é a de sujeito, porém se distingue na relação semântica que se estabelece entre o argumento e o verbo. Os verbos inergativos, formas como *llorar, reír, saltar, toser*, denotam atividades ou processos que dependem da vontade de um agente. Os verbos inacusativos, são verbos que denotam estados ou eventos não agentivos (realizações), como *existir, aparecer, llegar, florecer, crecer*, etc., cujo único argumento se interpreta como o elemento que recebe a ação ou no qual se produz a eventualidade que denota o verbo: o argumento deste verbo é um tema ou paciente.¹⁰

Devidamente apresentadas as noções de transitividade, intransitividade e distinção entre inacusativo e inergativo, convém então direcionar o foco, a partir de agora, ao caso das construções inacusativas, começando pelo elemento que concebeu a investigação: o sujeito *paciente*.

¹⁰ Do original: *Se debe a Perlmutter (1978) la distinción entre dos clases de verbos intransitivos: los inergativos y los inacusativos o ergativos. Los dos tipos de verbos tienen en común que requieren un solo participante o argumento cuya realización sintáctica es la de sujeto, pero se distingue en la relación semántica que se establece entre el argumento y el verbo. Los verbos inergativos, formas como llorar, reír, saltar, toser, denotan actividades o procesos que dependen de la voluntad de un agente. Los verbos inacusativos son verbos que denotan bien estados o bien eventos no agentivos (logros), como existir, aparecer, llegar, florecer, crecer, etc., cuyo único argumento se interpreta como el elemento que recibe la acción o en el que se produce la eventualidad que denota el verbo: el argumento de este verbo es un tema o paciente* (GDLE, 2000, p.: 1579).

A GDLE (p.:1577) caracteriza o sujeito dos casos inacusativos como “sujeitos não-agentivos, sujeitos que designam ao que padece, ou em que se manifesta, a eventualidade que denota o verbo.”¹¹ Além disso, a GDLE atribui os sujeitos passivos à classe dos verbos inacusativos.

Se as construções inacusativas podem ser definidas como aquele em que o objeto nocional (tema ou paciente) se realizam sintaticamente como sujeito, as construções passivas são então um exemplo de construções inacusativas, inclusive quando se formam com verbos que não tem usos inacusativos, (por exemplo, o verbo *construir*: *el puente ha sido construido* frente a **el puente se construyó (él solo)* (GDLE, 2000, p. 1585).¹²

Dessa forma, estes sujeitos são definidos como construções inacusativas, conforme se explicaria através da comparação de uma oração transitiva ativa, uma inacusativa e uma passiva equivalente, como está nos exemplos (8a), (8b) e (8c), respectivamente, extraídos da GDLE (2000, p. 1585):

(8)

- a. *Juan cerró las puertas*
- b. *Las puertas se cerraron*
- c. *Las puertas fueron cerradas*

Em resumo, o sujeito dos verbos inacusativos são aqueles que se realizam como o complemento direto da oração ou que recebem/sofrem a ação verbal (de verbos não-agentivos), ao invés de praticá-la; ademais, admite apenas sujeitos não-humanos.

Sendo assim, retomando os exemplos (6) e (7), agora em (9) e (10), e, portanto, indo diretamente ao objeto da pesquisa:

(9) ... *Atahualpa llenó una pieza de oro*

(10) *El claro del bosque se llena de gente.*

Seria preciso reconhecê-los não mais como dois casos locativos transitivos diretos, mas sim, respectivamente, como um caso locativo transitivo direto (*Aquellas visitas fueron llenando*

¹¹ Do original: “*sujetos no-agentivos, sujetos que designan al que padece, o en el que se manifesta, la eventualidade que denota el verbo*” (GDLE, 2000, p. 1577).

¹² Do original: *Se las construcciones inacusativas se pueden definir como aquella en la que el objeto nocional (tema o paciente) se realiza sintácticamente como sujeto, las construcciones pasivas son entonces un ejemplo de construcciones inacusativas, incluso cuando se formen con verbos que no tienen usos inacusativos (p. ej. El verbo construir: el puente ha sido construido frente a *el puente se construyó (él solo)* (GDLE, 2000, p. 1585).

la casa de juguetes prodigiosos) e um (possível) caso locativo inacusativo (*El claro del bosque se llena de gente*), e para tanto, se faria necessário admitir, provisoriamente, *llenar* como um verbo alternante, que pode se realizar tanto de forma transitiva, como de forma intransitiva. Sendo assim, na seção a seguir se realizará a discussão sobre esse fenômeno.

1.2 O fenômeno da alternância

O termo *Alternância*, como destaca Recuero (2019), se refere a distintas estruturas sintáticas que um mesmo verbo pode produzir. Existem diversos tipos de alternâncias abordadas e discutidas na literatura, em seu trabalho, a autora discorre sobre a alternância locativa transitiva, que apesar de se parecer inicialmente com o tema desta pesquisa, distancia-se do objeto desta investigação.

A alternância locativa transitiva (ALT) abordada por Recuero (2019) analisa a capacidade que alguns verbos têm de construir-se de sentenças que possibilitam o intercâmbio entre as funções sintáticas dos sintagmas, mantendo uma estrutura de três componentes argumentais (agente, objeto locado e localização) na qual os componentes podem alternar a posição na sentença sem alterar o sentido original, como nos exemplos a seguir (Recuero, 2019, p. 9).

(11)

- a. *El abuelo cargó un par de baúles en una mula.*
- b. *El abuelo cargó una mula con un par de baúles.*

(12)

- a. *Alguien salpicó agua en el cristal.*
- b. *Alguien salpicó el cristal de agua.*

Apesar de tratar da mesma classe verbal que foi discutida por Recuero (com algumas especificações), esta pesquisa interessa-se na capacidade que alguns verbos locativos transitivos diretos têm de realizar *alternância ergativa* que, como destacado por Bassini e Scher (2004, p. 225), ao analisar sentenças do português brasileiro, se constitui de sentenças produzidas com verbos que permitem uma alternância entre seu uso transitivo e intransitivo (como foi especificado na seção anterior), conforme os exemplos (11) e (12) onde o sujeito agente é

removido da sentença e substituído pelo complemento direto. Os exemplos (13) e (14), a seguir, foram extraídos de Bassini e Scher (2004, p. 226):

(13) Transitiva: Maria quebrou o copo.

Intransitiva: O copo quebrou.

(14) Transitiva: O menino furou a bexiga

Intransitiva: A bexiga furou

Em sua análise sobre as sentenças de alternância ergativa (SAE), as autoras definem-nas como “pares de sentenças que alternam entre, por um lado, uma sentença em que há dois participantes – o argumento externo e o argumento interno do verbo – e, por outro lado, uma sentença em que há apenas um participante – o argumento interno do verbo (Bassini e Scher, 2004, p. 227).” A pesquisa em questão tratava sobre dados do português brasileiro, no entanto, parece ser possível aplicar a mesma teoria ao caso do espanhol, muito embora se adote, para esta investigação, o termo *inacusativo* ao invés de *ergativo*.

Apesar da “hipótese” de *alternância* parecer propor uma conclusão adequada para ditos verbos, nem todos parecem concordar que essa seja a melhor definição. Após realizar um estudo sobre as classificações das vozes verbais e a alternância ergativa/causativa, Silva (2011, p. 104) expressa uma inconformidade com o termo ao destacar que: “Essas caracterizações nos inquietaram porque sabemos serem as projeções do léxico exatas, e não alternadas”.

Dada a complexidade da discussão pela realizada pela autoria, não caberia explicar de forma superficial a abordagem proposta por ela, de forma que, na seção a seguir, discutiremos a reclassificação proposta pela autora para o português brasileiro.

1.3 A Hipótese do Argumento Externo Latente, de Silva (2011)

Para expressar sua inquietação a respeito dos verbos que apresentam construções das duas classes (acusativos e inacusativos), Silva (2011, p. 104) utiliza os verbos ‘rolar’ e ‘amadurecer’. Segundo a autora, o fato de aparecerem em estruturas, ora com o argumento externo (NP [VP V NP] e ora sem o argumento externo (VP V NP/CP)¹³ é o que dificulta seu

¹³ V: verbo; NP: sintagma nominal; VP: sintagma verbal; CP: sintagma complementizador.

enquadramento na categoria de inacusativo. Para explicar a utilização dos verbos nas duas estruturas, a autora utiliza os exemplos apresentados em (15).

(15)

- a. A pedra rolou.
- b. Sísifo rolou a pedra ribanceira acima.
- c. João amadureceu.
- d. O sofrimento amadureceu João

A autora destaca que em (15b,d) as construções apresentam uma clara estrutura acusativa, com um argumento externo (Sísifo; o sofrimento) que projeta a ação (rolar; amadurecer) a um argumento interno (a pedra; João), sendo assim: (NP [VP V NP]). Já em (15a,c), o argumento externo é omitido, de forma que o argumento interno do verbo (a pedra; João) é movido para o papel de especificador. Após fazer a representação da estrutura sintática dos casos, ela salienta que outros autores explicariam as duas estruturas através do conceito de alternância e se coloca em oposição a dito conceito.

Para Silva (2011, p. 105-106), a denominação ‘*alternante*’ é insuficiente pois, como mencionado anteriormente, trata-se de *projeções exatas e não alternadas*. Ela não considera os casos de destransitivização, assumindo, portanto, que “verbos como rolar e amadurecer sempre serão acusativos, estando seu argumento expresso ou latente, jamais se transformando em inacusativo”. Sendo assim, ao invés de aceitar tais verbos como alternantes, a autora rechaça o conceito e propõe uma nova definição para os verbos do português brasileiro (PB), através da Hipótese do Argumento Externo Latente (HAEL), onde, ao invés de haver apenas uma classe verbos transitivos, haveria duas:

(...) formulamos a hipótese da existência de duas classes de acusativos, as com argumento externo explícito (AEE) e as com argumento externo latente (AEL), o que resolveria o problema de dupla classificação ou de alternância. Estas duas classes coexistiriam com a dos intransitivos, a dos inergativos e a dos inacusativos, sendo necessária, no entanto, uma redistribuição dos ditos inacusativos com alternância (Silva, 2011, p. 105).

A HAEI propõe então uma nova reclassificação dos verbos em PB, sendo: a) transitivos: causativos e causativos latentes; b) intransitivos: inergativos e inacusativos. A classe dos causativos e dos causativos latentes se diferenciariam pela presença/ausência do argumento externo. Quando houver a presença do AEE, será classificado como acusativo, já quando houver

o AEL, serão classificados como acusativos latentes, nesse caso a posição do AEL será ocupada pelo argumento interno movido, como foi representado anteriormente em (15).

Antes da dar por encerrada a discussão sobre a valência dos verbos em PB com a HAEL, Silva (2011) assume que a hipótese não é capaz de abranger os casos de estruturas com verbos como *afogar-se* e *importar*. Para tais verbos, a autora realiza uma análise própria; interessa-nos, portanto, verificar a análise proposta para o verbo *afogar-se*, que em muito se assemelha ao objeto desta investigação.

De acordo com Silva (2011, p. 107) a dificuldade inicial em classificar o verbo *afogar-se* partiria do ‘se’, para o qual ela adota o nome de *reflexivo inerente*. Para analisar as construções que ela estabelece como *inergativa pronominal*, a autora estuda a estrutura argumental do par *afogar/afogar-se*, através dos seguintes exemplos:

(16)

- a. João está se afogando.
- b. João está afogando Maria.
- c. *João está se afogando Maria.
- d. O carro de João afogou.

Ao analisar, a autora aponta que o ‘se’ é inerente ao verbo, ou seja, não é parte da construção, ele é parte *do verbo*, e, sendo assim, não se trata de uma construção inacusativa, mas sim inergativa. A autora destaca ainda que não seria possível substituir o ‘se’ pelo sintagma nominal João, sem que houvesse alteração do significado, como se pode verificar em (16), logo, se assume “que os verbos pronominais apresentam um marcador morfológico chamado reflexivo inerente, assim designado porque mantém coindexação com o sujeito, e que serão classificados como *inergativos pronominais*” (Silva, 2011, p. 107).

(17) *Está afogando João.

Por fim, Silva (2011) chega a uma importante conclusão: *afogar* e *afogar-se* são dois verbos distintos, com estruturas diferentes, que se distinguem pelo marcador morfológico ‘se’. No quadro a seguir, estão apresentadas as reclassificações propostas pela autora para a valência verbal do PB.

Quadro 2 – nova classificação dos verbos do PB proposta por Silva (2011)

TRANSITIVOS				INTRANSITIVOS		
	Acusativos	Acusativos Latentes	Obliquos	Inergativos	Inerg. Pron.	Inacusativos
	Afogar, afundar, machucar, cortar, pentear-se	Afogar, afundar, quebrar, amadurecer, rolar	Importar, agradar, interessar, mentir	Caminhar, telefonar, nadar	Afogar-se, levantar-se, confessar-se, machucar-se, cortar-se, curvar-se	Haver, parecer, costumar
AE	Agente	Tema/Experienciador	Fonte/Causa	Agente	Experienciador	ø

Fonte: Silva (2011, p. 110).

Ao longo deste capítulo foram apresentados dois posicionamentos diferentes sobre a *alternância* dos argumentos no papel temático de sujeito e complemento direto. Para resumir, o quadro 1, a seguir, abordará os principais conceitos discutidos.

Quadro 3 – Conceitos abordados ao longo do capítulo

TEORIA/AUTOR	CONCEITO BASICO
A alternância ergativa, (Bassini e Scher, 2004)	Os verbos alternam entre o uso transitivo e intransitivo, onde o sujeito é removido da oração e substituído pelo complemento direto.
A Hipótese do Argumento Externo Latente, (Silva, 2011)	Os verbos não alternam entre as classes transitivas e intransitivas, ao invés disso, eles podem ser classificados em duas classes distintas de verbos transitivos: a) acusativo, quando tiver o argumento externo (sujeito agente); b) acusativo latente, quando o argumento externo for substituído pelo argumento interno (complemento direto).

Fonte: Autoria própria

Apesar do termo *alternância* parecer uma boa definição para o fenômeno da conversão sujeito-complemento, e o conceito da alternância ergativa de Bassani e Scher (2004) parecerem bastante atrativas à pesquisa, é, naturalmente, mais logico assumir que existem duas classes de verbos transitivos, do que presumir que um verbo intercambia entre as classes transitivas e intransitivas. A HAEL, apresentada por Silva (2011), é uma hipótese bastante produtiva, a autora apresenta uma teoria consistente, que tem significância, não somente para o português, mas, em nossa interpretação, para o espanhol também.

Sendo assim, nesta pesquisa, abandonaremos o conceito de alternância e a HAEL será adotada como base de referência para a análise posterior dos dados, de forma que será verificado se a estrutura/conceito proposta pela autora pode ser aplicada ao caso das construções locativas transitivas diretas do espanhol. E como tal, trabalharemos, a partir de agora, com as seguintes denominações: verbos acusativos (A); verbos acusativos latentes (AL); argumento externo

(AE); argumento externo explícito (AEE); argumento externo latente (AEL); argumento interno (AI).

No capítulo a seguir, de Metodologia, serão apresentados os procedimentos executados até chegar à análise dos dados, desde o momento da coleta dos dados até os critérios adotados para a análise, propriamente.

2. METODOLOGIA

Essa pesquisa tem como finalidade realizar uma análise dos casos locativos transitivos diretos, especificamente, da alternância que há entre sujeito e argumento locativo, além de identificar quantos e quais verbos da classe 38L1 admitem o argumento locativo na função sintática de sujeito, como bem foi descrito no capítulo anterior. Sendo assim, para o melhor tratamento dos dados analisados, adotou-se nesta investigação a abordagem quali-quantitativa.

Para alcançar os objetivos propostos para esta investigação, se fez necessário realizar alguns procedimentos específicos, desde o momento de coleta de dados, até chegar à análise, propriamente, de forma que a metodologia compreende quatro etapas principais: (i) a revisão bibliográfica; (ii) análise prévia; (iii) coleta de dados; e (iv) análise dos dados.

A etapa de revisão bibliográfica consistiu na investigação e leitura de textos que abordassem a mesma temática proposta para esta pesquisa, com o objetivo de descobrir quais discussões estavam sendo realizadas, como os autores abordavam o fenômeno da alternância nas construções verbais locativas do espanhol (ou *se* abordavam), quais teorias se aplicavam a pesquisa realizada neste trabalho e o melhor caminho para realizar a análise dos verbos.

Nas seções a seguir (2.1 e 2.2) serão descritos os procedimentos realizados nas etapas de seleção e análise dos dados, respectivamente.

2.1 Análise previa da classe 38L1 para a seleção dos dados

A base de dados ADESSE havia sido utilizada como parâmetro inicial para a identificação dos verbos que seriam analisados; através dela foi feito um estudo preliminar para identificar quais verbos da classe 38L1 tinham um argumento locativo previsto na função sintática de sujeito.

Quadro 4 – Verbos da classe 38L1 de Rodrigues (2019)

VERBOS DA CLASSE 38L1
Abandonar; abarrotar; alcanzar; allanar; anegar; anexionar; atiborrar; atravesar; bajar; bordear; ceñir; cercar; circundar; dejar; despoblar; empantanar; escalar; evacuar; flanquear; habitar; inundar; invadir; llenar; merodear; navegar; ocupar; poblar; recorrer; recobrir; repoblar; rodear; rondar; saltar; salvar; señalar; sepultar; sobrevolar; subir; superpoblar; surcar e visitar.

Fonte: autoria própria

Inicialmente, utilizou-se o critério de ‘verbos locativos na voz passiva’ para realizar a busca, no entanto, logo se percebeu que esse não era o caminho mais indicado para a

identificação dos verbos porque o critério de “voz passiva” não garantia que o sujeito seria, necessariamente, um lugar e as buscas resultaram improdutivas, portanto, optou-se por outra forma de pesquisa e, sendo assim, o caminho suposto foi averiguar quais verbos previam o argumento locativo na função de sujeito.

No novo processo de investigação, cada verbo teve uma busca individual na ADESSE, foram analisados os esquemas sintático-semânticos e em quais vozes verbais eles construíam sentenças, selecionando os casos que tivessem o argumento locativo na função sintática de sujeito e excluindo os que não o tivessem.

Figura 1 – Investigação preliminar dos verbos na ADESSE

ALLANAR II
Allanar [alguien] [un lugar]
Entrar en [una casa ajena] contra la voluntad de su dueño

Clasificación semántica y potencial valencial
Tipo de proceso: Localización
Argumentos:
A1: MOV Allanador: MOVIL 1 (50 %)
A2: LOC Allanado: LUGAR 2 (100 %)

Realizaciones valenciales (Esquemas sintático-semánticos):

Voz	Argumentos semánticos y Funciones sintácticas	N. ejemplos
ALLANAR _{act}	A1: MOV = SUJ A2: LOC = ODIR	1 >
(ser) ALLANADO _{pasiva}	A2: LOC = SUJ	1 >

Fonte: Base de dados ADESSE. Disponível em: < <http://adesse.uvigo.es/> > acessado em: 03/01/2024

No processo, foram encontrados 17 verbos: *allanar*; *anegar*; *atiborrar*; *cruzar*; *cubrir*; *despoblar*; *habitar*; *inundar*; *invadir*; *llenar*; *ocupar*; *poblar*; *recubrir*; *repoblar*; *rodear*; *señalar* e *visitar*. No entanto, apesar de o argumento locativo ser previsto pela ADESSE, para estes, na função de sujeito, as buscas continuavam sendo improdutivas porque quando seguia para a coleta de dados no CORPES XXI as construções sempre apareciam na voz ativa, com um sujeito humano (até mesmo nos dados dos verbos *llenar*).

Desde então, foi preciso dedicar um olhar mais criterioso a dois aspectos da investigação: 1) os dados da ADESSE; e 2) o modo de busca que estava sendo realizada. Sobre a base de dados, percebeu-se que em alguns casos o argumento locativo era duvidoso, não indicava necessariamente uma localização, como nos exemplos (18) e (19) a seguir, retirados da ADESSE:

- (18) *Un informe en el que se señalan los problemas económicos que padece la empresa*
- (19) *El sentimiento puede dejarse invadir y malear por ella.*

No exemplo (18) o sujeito (*los problemas económicos*) não é o argumento locativo da sentença, já em (19) o argumento locativo (*el sentimiento*) assume a função de sujeito, mas não pode ser definido exatamente como um lugar. Já sobre a investigação dos verbos no CORPES XXI, o problema identificado foram os critérios de busca, mais precisamente, a ausência deles: os verbos estavam sendo pesquisados no infinitivo, sem os devidos tratamentos, não havia sido selecionado nenhum filtro ou característica, nada que restringisse a busca ao que se pretendia encontrar de fato, e sendo assim, os resultados eram sempre abrangentes e improdutivos.

Figura 2 – Primeira tentativa de coleta de dados no CORPES XXI

Fonte: CORPES XXI. Disponível em: < <https://www.rae.es/corpes/> > acessado em: 05/01/2024

Isso funcionou como um indicador do *porquê* de as buscas estarem resultando em dados infrutíferos e atestou a necessidade de mudança de perspectiva. De forma que, para dar seguimento à coleta de dados, foi preciso voltar os olhares novamente ao ponto de partida desta investigação: o verbo *llenar*.

Para tanto, foram retomadas as construções analisadas na investigação anterior (do PIBIC), a fim de identificar qual propriedade permitia ao verbo *llenar* realizar-se com o argumento locativo na função de sujeito e observou-se que todos os casos em que isso ocorria as sentenças se construía com o pronome ‘*se*’. Dessa forma, optou-se por retomar a lista dos

43 verbos da classe 38L1 e utilizar o ‘se’ como parâmetro de busca, investigando um a um para identificar quais deles construía sentenças com o argumento locativo na função de sujeito.

2.2 A coleta dos dados

Através dos procedimentos citados anteriormente, foi possível alcançar previamente um dos objetivos estabelecido, a análise quantitativa da classe 38L1; para a análise qualitativa, no entanto, se faria necessário que houvesse um conjunto de dados verbais para estudar e para isso foi utilizado o CORPES XXI da Real Academia Española (RAE), que está disponível online, gratuitamente e assim como a ADESSE, permite realizar a investigação dos verbos por um conjunto de filtros que abrange diferentes aspectos (figura 2).

Figura 3 – Seleção dos filtros no CORPES XXI

The screenshot displays the 'Corpus del Español del Siglo XXI (CORPES)' search interface. The top navigation bar includes 'La institución', 'Académicos', 'Obras', 'Biblioteca', 'Archivo', 'Boletines', 'Comunicación', 'Fundación', and 'RECURSOS'. The main header shows 'Versión 1.0'. The search area is divided into 'Búsqueda' and 'Filtros' sections. The 'Búsqueda' section includes a 'Lema' field with 'se' entered, a 'Forma' field with 'se' entered, and a 'Categoría gramatical' field with 'L' selected. The 'Filtros' section includes a 'Sensibilidad' section with 'Acentos' and 'Mayúsculas' checked, a 'Lema' field with 'llenar' entered, a 'Forma' field with 'llenar' entered, a 'Categoría gramatical' field with 'V' selected, and a 'Filtros' section with 'Intervalo' selected, 'Distancia' set to 1, and 'Izquierda' and 'Derecha' checked. The 'Filtros' section also includes a 'Región' dropdown with 'América' selected, a 'País' dropdown with 'México y Centroamérica' selected, a 'Costa Rica, El Salvador, G...' dropdown, a 'Desde' field, a 'Hasta' field, a 'Medio' dropdown with 'Bloque' selected, a 'Soporte' dropdown, and an 'Área temática' dropdown. The right sidebar contains 'INFORMACIÓN', 'DOCUMENTACIÓN', 'Codificación', 'Anotación lingüística', and 'FRECUENCIAS' sections.

Fonte: CORPES XXI. Disponível em: < <https://www.rae.es/corpes/> > acessado em: 05/01/2024

Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes filtros: a) elementos gramaticais (para estabelecer o uso do pronome ‘se’ + os verbos); b) variação linguística; e c) resultado (no qual poderia escolher qual tipo de resultado deveria aparecer: estatístico, concordância, inventário etc.). Dessa forma, buscou-se por verbos (na terceira pessoa) que aparecessem em construções como pronome ‘se’ e um argumento de lugar, nas variantes do México e América Central; os resultados da pesquisa apareciam em forma de concordância e os dados eram exibidos pelo contexto no qual se inseria o elemento buscado.

Os verbos que apresentaram construções com as características que se buscava foram separados em uma planilha de EXCEL para a análise, que se encontra disponível no anexo A. Era esperado coletar, para cada um, cinco construções para verificar a estrutura sintática, no entanto, alguns verbos não alcançaram a meta pretendida; foram analisados, ao todo, 48 dados de 14 verbos.

No capítulo a seguir será apresentada a análise dos dados e as principais discussões realizadas acerca do objeto desta investigação.

3. ANÁLISE DOS DADOS

Convém iniciar a discussão dos dados através da perspectiva quantitativa da investigação, já que foi este o primeiro objetivo alcançado da pesquisa. Como descrito na seção anterior, já na análise prévia da classe verbal analisada nessa pesquisa, 38L1 de Rodrigues (2019), foi possível descobrir quantos, dos 43 verbos, possibilitava a construção de sentenças em que o argumento locativo assumia o papel de sujeito, sendo identificados 15 verbos, incluindo o próprio *llenar*: *abarrotar*, *allanar*, *anegar*, *atiborrar*, *cercar*, *cubrir*, *despoblar*, *habitar*, *inundar*, *invadir*, *poblar*, *recorrer*, *recobrir* e *rodear*.

Quando retomada a lista de verbos que tiveram o comportamento previsto pela ADESSE, é possível perceber que 12 verbos são comuns entre ambas as listas (*allanar*, *anegar*, *atiborrar*, *cubrir*, *despoblar*, *habitar*, *inundar*, *invadir*, *llenar*, *poblar*, *recobrir*, *rodear*), 5 verbos da lista da ADESSE não obtiveram dados na análise (*cruzar*, *ocupar*, *repoblar*, *señalar*, *visitar*) e 3 não eram previstos pela ADESSE, mas apresentaram dados no CORPES XXI (*abarrotar*, *cercar*).

Seria equivocado afirmar que os 5 verbos previstos pela ADESSE que não apresentaram dados para análise não são capazes de admitir construções em que o argumento locativo assume o lugar de sujeito, considerando que essa pesquisa não abrange toda a extensão da língua espanhola, mas sim um recorte limitado dela (variantes de México e América Central); ainda assim, é possível realizar algumas suposições sobre o motivo da ausência de tais dados para estes verbos, a primeira delas é sobre o que a ADESSE entende como “lugar”.

Como descrito na seção anterior, a ADESSE tem uma concepção mais ampla de localização e nem sempre o argumento entendido como *locativo* corresponde, de fato, a um lugar (ou, pelo menos, a concepção de lugar realizada para esta pesquisa, que se refere a localização), esse poderia ser um dos motivos da ausência de sentenças para estes verbos.

No entanto, ainda que não se possa definir, com certeza, que os outros 28 verbos da classe 38L1 não constituem esse tipo de sentenças, os resultados desta pesquisa permanecem iguais, sendo assim, apenas 15 verbos, dos 43, apresentam construções em que o argumento locativo assume a função sintática de sujeito, mais especificamente, com a configuração de [se + verbo], conforme é possível observar na tabela (2) a seguir.

Tabela 2 – Verbos identificados no CORPES XXI

VERBO	PAÍS	SENTENÇAS	DADOS ANALISADOS	FRECUENCIA ABSOLUTA
Abarrotar	Hond.	<i>Las casas se abarrotaron de muebles</i>	5	14

Allanar	El Salv.	<i>En los operativos se han allanado <u>casas</u> y <u>empresas de Miguel Menéndez</u></i>	4	11
Anegar	Méx.	<i>La Iglesia de San Pedro se anega en la sentina</i>	5	18
Atiborrar	Guat.	<i>La sala de lectura de La Hemeroteca se atiborra de ánimas reencarnadas.</i>	3	7
Cercar	C.Rica.	<i>Se cercó <u>la zona de la naciente</u></i>	1	7
Cubrir	Méx.	<i>La plaza cívica se cubrió de unos 500 moradores</i>	5	729
Despoblar	Méx.	<i>Las zonas viejas de la ciudad se han despoblado</i>	1	3
Habitar	Méx.	<i>México se habita aproximadamente con cien millones</i>	3	16
Inundar	Pan.	<i>La Avenida del Frente se inundaba de marinos</i>	5	113
Invadir	Méx.	<i>El área comunal se invade por jóvenes</i>	2	19
Poblar	Guat.	<i>El campo se pobló de gente sin tierra</i>	5	53
Recorrer	Pan.	<i>El parque se recorre en diez minutos</i>	5	115
Recubrir	Hond.	<i>Su techado y paredes se recubren de la hojarasca de los árboles</i>	3	19
Rodear	Méx.	<i>La ciudad se rodeó de barriadas</i>	1	81
Llenar	Nic.	<i>En un momento <u>las calles</u> se llenaron</i>	0	1115
Nº DE DADOS ANALISADOS NO TOTAL			48	

Fonte: autoria própria.

Algo que chama a atenção ao olhar os dados da tabela é a diferença significativa de dados totais encontradas para cada verbo, principalmente quando se compara os dados de *llenar* (1115) com os demais, o que sugere que esse tipo de construção é muito mais frequente para este verbo que aos outros.

Como é possível observar na tabela, o verbo *llenar* não teve nenhum dado analisado durante o estudo dos dados nesta investigação, isso ocorreu porque ele havia sido o parâmetro da pesquisa, sendo assim, era esperado analisar quais verbos se comportavam de forma similar a ele, de modo que a análise qualitativa se concentrou em tais verbos, e não em *llenar*, propriamente. Dito isso, na seção a seguir, serão descritos a partir da abordagem qualitativa.

3.1 Análise das construções com sujeito locativo

No que se refere a análise qualitativa, o estudo dos dados foi realizado em três aspectos diferentes: (i) a estrutura sintática; (ii) preposições selecionadas pelos verbos; e (iii) o tipo de complemento que acompanhava o sujeito locativo e o verbo.

Para a análise estrutural das construções encontradas, considerou-se apenas os elementos que eram selecionados diretamente pelo verbo e como eles se comportavam na sentença em que se inseria, ademais, a fim de facilitar a visualização da estrutura composicional, adotou-se as seguintes terminologias, baseando-se em Rodrigues (2019), que fundamenta-se no arcabouço teórico-metodológico da Léxico-Gramática: V (verbo), Nloc (Sujeito locativo ou argumento locativo na função de sujeito), N¹ (argumento complementar), Prep (preposição), NHum (nome humano), NnHum (nome não humano).

Depois de definidas as propriedades estruturais das construções encontradas, o foco da análise direcionou-se as particularidades das construções do tipo 3, especificamente, ao emprego das preposições nos dados encontrados.

Começando pelas construções em que o N¹ é introduzido pela preposição ‘*de*’, nos 21 dados, ela foi empregada, essencialmente, com o sentido de *um lugar que se enche de alguém(s) ou alguma coisa*, como é possível ver nos exemplos a seguir.

- (25) *Los prostíbulos diurnos de la calle Villagrán se atiborran de soldados.*
- (26) *la plaza cívica se cubrió de unos 500 moradores.*
- (27) *las calles se inundaron de gente.*
- (28) *La calle Niza se pobló de comercios suntuosos.*

Seguida da preposição ‘*de*’, tem-se a preposição ‘*en*’, com 6 casos, que foi a que apresentou uma maior diversidade de usos, sendo empregada para estabelecer o sentido de tempo/duração, veículo, ocasião/circunstância e localização, como é possível ver nos exemplos (29), (30), (31) e (32), respectivamente.

- (29) *El parque se recorre en diez minutos.*
- (30) *La Ruta de los vinos de Alsacia se recorre en bici.*
- (31) *En los operativos se han allanado casas y empresas de Miguel Menéndez*
- (32) *La Iglesia de San Pedro se anega en la sentina.*

Em sequência, tem-se a preposição ‘*con*’, que teve 4 dados no total e dividiu-se em 1 caso do verbo *habitar*, e 3 dos verbos *inundar* e *recubrir*. Na construção do verbo *habitar*, a preposição foi empregada para indicar um agente em uma situação pontual, duradoura (*se habita con cien millones*), como se apresenta no exemplo (33); nas construções com os verbos *inundar* e *recubrir* o emprego da preposição ‘*con*’ sugere uma ação natural/habitual, conforme é possível ver nos exemplos (34) e (35).

- (33) *México se habita aproximadamente con cien millones.*
- (34) *La tierra se cubre con un nuevo manto de vegetación.*
- (35) *El interior del filtro se recubre con una capa de plata coloidal.*

Por último, contrastando com os 21 casos da preposição ‘*de*’, tem-se a preposição ‘*por*’, que apresentou apenas 1 dado com o verbo *inundar*, nesse caso, em questão, a preposição é utilizada para indicar o agente da ação, como é possível observar no exemplo (36), onde tem-se um sujeito locativo (*El área comunal*) que é invadido por um agente humano (*jóvenes*).

(36) *El área comunal se invade **por** jóvenes.*

Por fim, após identificar o uso das preposições nas construções, foi verificado o tipo de N¹ que acompanhava os verbos. Antes de tudo, é preciso ressaltar que o N¹ foi analisado, não segundo suas propriedades sintático-semânticas, mas sim, a fim de identificar se o verbo e o Nloc eram acompanhados por um nome humano (NHum) ou um nome não humano (NnHum). Entre os 32 dados das construções de tipo 3, em 13 casos o complemento era NHum e 19 NnHum; já nos dados da construção tipo 2, os 6 casos encontrados eram todos de NnHum.

Depois de identificar os aspectos apresentados, era suposto realizar uma análise dos dados com base nos princípios da HAEL (Silva, 2011), como havia sido definido no capítulo 1, da fundamentação teórica, sendo assim, na seção a seguir serão descritos através dessa perspectiva.

3.2 HAEL e a sintaxe das construções locativas da classe 38L1

Como foi descrito no capítulo 1, a Hipótese do Argumento Externo Latente (Silva, 2011) estabelece que existem três tipos de verbos transitivos, e que alguns verbos podem alternar entre acusativo e acusativo latente, a condição de que o argumento externo (AE) seja omitido e substituído pelo argumento interno (AI). Isso se pode verificar de duas maneiras nesta investigação, através das construções monovalentes do tipo 1 e das construções bivalentes dos tipos 2 e 3. Nas construções do tipo 1, o argumento externo explícito (AEE) torna-se latente (AEL) e o AI (locativo) ocupa o espaço vazio de sujeito, como se pode observar nos exemplos a seguir.

(37) *Las zonas viejas de la ciudad se **han despoblado**.*
AIM V

(38) *Se **cercó** la zona de la naciente.*
V AIM

Em (37) e (38) o AI aparece movido para a função sintática de sujeito (AIM), em decorrência da ausência do AE. Ausência essa que é compensada pelo pronome ‘se’, que marca o apassivamento da sentença e, ao mesmo tempo, torna explícito o intercâmbio de posições/funções.

Quando o ‘se’ é omitido da sentença, a única forma possível para que ela se realize é em uma condição que deixe claro o intermédio de um sujeito agente ou um complemento agente (ainda que ocultos), conforme o exemplo (39).

(39)

- a. Las zonas viejas de la ciudad **han despoblado***
- b. **Han despoblado** las zonas viejas de la ciudad.
- c. Las zonas de la ciudad **han sido despobladas**.

Em (39a), se pode verificar que o argumento locativo é incapaz de assumir o papel de sujeito agente, a construção se torna agramatical, uma vez que o lugar não pode realizar a ação, somente recebê-la, como ocorre em (39c), por meio da passiva com *ser*.

Ao primeiro momento, seria possível, por tendência, assumir essas construções como inacusativas, se levar em consideração o sujeito tema, que recebe/sofre a ação do verbo e a estrutura argumental sentença (que se realiza apenas com o sujeito e o verbo). Entretanto, a característica *agentiva* do verbo torna impossível esta classificação.

Isso porque, como visto em (37), (38) e (39c), ainda que a aparição de um argumento agente não seja imposta obrigatoriamente para estas construções, *não significa que não exista um agente*, do contrário, ele existe e pode ser entendido como um argumento latente. Isso significa dizer que não é possível classificar a estes verbos como inacusativos.

No caso das construções do tipo 2 e 3, que apresentam uma estrutura argumental de valência dois, é suposto que haja uma inversão de papéis entre sujeito e complemento direto, ao invés da omissão e substituição do sujeito, como estima a HAEL. Contudo, antes de estabelecer essa ideia como definitiva e descartar a aplicação da HAEL, há um aspecto que se deve considerar, e este é o tipo de N¹ (AI) que compõe a sentença junto ao verbo e o sujeito locativo; este que, como apresentado anteriormente, pode ser NHum ou NnHum.

(40) *El salón de clase se abarrotaba de estudiantes.*

(41) *El área comunal se invade por jóvenes.*

(42) *La calle Niza se pobló de comercios suntuosos.*

(43) *Las casas se abarrotaron de muebles*

Em construções como as de (40) e (41), que possui no AI um complemento humano, é possível determinar, como mencionado, que, ao invés de omissão e substituição, há uma inversão de papéis na construção, o que era complemento direto/argumento interno (*El salón de classe; El área comunal*) torna-se sujeito e o que era sujeito/argumento externo (*estudiantes; jóvenes*) torna-se complemento agente (ou agentivo¹⁴). Nesse caso, não há, essencialmente, nenhuma alteração na transitividade verbal, ou seja, eles seguem sendo tipicamente transitivos, com o diferencial de que se tornam transitivos indiretos. Já os casos de (42) e (43), que não há nenhum argumento que possa ser interpretado como agente da ação, por sua vez, requerem uma atenção particular.

(44)

a. *La calle Niza se pobló de comercios suntuosos.*

b. *Comercios suntuosos poblaron la calle Niza.*

c. *La Calle Niza pobló comercios suntuosos**

(45)

a. *Las casas se abarrotaron de muebles.*

b. *Las casas abarrotaron de muebles**

c. *Abarrotaron las casas de muebles.*

Algo comum para os três tipos de construções apresentados nesta investigação é o fato de que o sujeito locativo só poderá realizar-se na condição de passivo. Como é possível observar em (41c) e (42b), além de (39), os argumentos locativos não são capazes de assumir a função de sujeito agente, isso porque são argumentos entendidos como estáticos e inanimados, portanto, incapazes de realizar ações. Isso, somado ao fato de que se trata de verbos agentivos, deixa subentendido (quando não explícito), que a ação é realizada por um agente externo.

Assim como ocorreu com as construções de tipo 1, as construções do tipo 2 e 3 que possuem o N¹ não humano também podem ser interpretadas sob a perspectiva da HAEL (Silva,

¹⁴ Em construções como “*El salón de clase se abarrotaba de estudiantes*” o complemento (*de estudiantes*) não possui a função de complemento agente, ainda assim, se pode interpretá-lo um possível agente da ação apresentada, de forma que, para este caso, será adotado a definição de “complemento agentivo”.

2011), desde a ideia de que se omite o AE, e o AI o substitui. Neste caso, em específico, o NnHum trata-se de um argumento complementar (AC). Para tal, assume-se, portanto, que o verbo teria valência três, correspondendo ao sentido elementar de *um agente que realiza a ação de encher um lugar de alguma coisa* ou, no caso do verbo *recorrer*, especificamente, de *um agente que recorre um lugar em um determinado tempo ou veículo*. A essas construções, caberia a seguinte estrutura sintática [AEL (AIM V AC)].

Sendo assim, sob a perspectiva da HAEL, tem-se três estruturas argumentais, que se distinguem pela valência verbal e pelo argumento complementar (AC), conforme se pode visualizar na tabela a seguir.

Tabela 4 – Classificação da estrutura sintática dos dados com base na HAEL

	Estrutura	Exemplo	N¹	Valência
Tipo A	AEL (AIM V)	<i>Se cercó la zona de la naciente.</i>	-	1
Tipo B	AIM se V AEM	<i>El área comunal se invade por jóvenes</i>	NHum	2
Tipo C	AEL (AIM V AC)	<i>En domingo se anegaban los mercados</i>	NnHum	3

Fonte: autoria própria

Desde então, é possível assumir que a HAEL dá conta de explicar *como* o verbo *llenar*, e os demais identificados nesta investigação conseguem se realizar de forma ativa (com um sujeito agente) e passiva (com um sujeito locativo), além de propor uma possível classificação destes verbos.

Dito isso, no capítulo a seguir, serão apresentadas as principais conclusões desta pesquisa e as considerações finais da investigação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sintaxe de sujeito locativo nas construções verbais locativas transitivas diretas do espanhol, objeto de investigação desta pesquisa, era um tema pouco teorizado na literatura; a ausência de conclusões para a ocorrência desse fenômeno foi o que motivou a excussão deste trabalho.

A partir disso, estabeleceu-se o objetivo de investigar e descrever quantos e quais verbos da classe 38L1, de Rodrigues (2019), apresentam construções onde o argumento locativo assume a função de sujeito e descrever a composição sintática das sentenças analisadas identificando o tipo de sujeito/argumento locativo que acompanha o verbo. Considerando a discussão realizada no capítulo anterior, é possível afirmar que os objetivos propostos foram alcançados.

Além disso, foi suposto investigar a possibilidade de aplicação da Hipótese do Argumento Externo Latente (HAEL) para o fenômeno analisado nesta investigação; sobre isso, é possível afirmar, de antemão, que a hipótese se realizou bastante produtiva no caso da sintaxe do sujeito locativo nas construções verbais locativas do espanhol.

Primeiramente, no que se refere à análise quantitativa, através dos dados encontrados nesta investigação, é possível concluir (ainda que provisoriamente) que apenas 15, dos 43 verbos que compõe a classe analisada, conseguem realizar sentenças em que o argumento locativo assume a função sintática de sujeito, sob a estrutura de [se + verbo], sendo estes os verbos: *abarrotar, allanar, anegar, atiborrar, cercar, cubrir, despoblar, habitar, inundar, invadir, llenar, poblar, recorrer, recobrir e rodear*.

Em segundo lugar, na primeira etapa da análise qualitativa, foram identificadas inicialmente, dentre os dados destes verbos, três estruturas sintáticas básicas, definidas em Tipo 1, 2, e 3. Na estrutura de Tipo 1, os verbos selecionavam apenas um argumento (o sujeito locativo); na estrutura de Tipo 2, os verbos selecionavam dois argumentos que se ligavam diretamente, sem o intermédio de preposições; na estrutura de Tipo 3, os verbos selecionavam dois argumento e se ligavam ao complemento por meio de preposições (*con, de, en e por*).

Ademais, na segunda etapa da análise qualitativa, realizada sob a perspectiva da HAE, encontrou-se, novamente, três tipos de estrutura argumental, estas que se distinguiam pela valência verbal, sendo o Tipo A, valência um; o Tipo B, valência dois; e o Tipo C, valência três. A partir dela, foi possível chegar a duas conclusões principais: (i) os verbos analisados não realizam alternância entre as classes transitiva intransitiva; (ii) a HAE pode ser aplicada ao fenômeno do sujeito locativo da classe 38L1.

Como apresentado no capítulo anterior, os verbos analisados são incapazes de realizar a alternância ergativa, isso porque o aspecto agentivo dos verbos impõe, de forma explícita ou implícita, a realização da ação por meio de um agente, logo, impede que estes sejam classificados como verbos inacusativos. Em contrapartida, esse mesmo aspecto agentivo é o que determina a eficácia da HAEL.

Ficou comprovado, como visto anteriormente, que o argumento locativo só consegue assumir a função de sujeito locativo na condição de que o argumento externo (sujeito agente) se torne latente, além disso, se pode determinar que, mesmo nessas condições, os verbos seguem sendo transitivos, uma vez que suas ações ainda recaem aos argumentos, nesse caso, é possível classificá-los como transitivos latentes.

Com isso, conclui-se que os verbos da classe 38L1 que admitem sentenças com um sujeito locativo não realizam alternância entre transitivo e intransitivo, ou seja, não existe uma detransitivização. Estas construções, em realidade, *omitem o agente da sentença, substituindo-o pelo argumento que se escolhe evidenciar*, neste caso, o locativo.

Por fim, como perspectiva de trabalhos futuros, é esperado poder investigar a realização do fenômeno da sintaxe do sujeito locativo em construções verbais do português brasileiro, a fim de realizar comparações entre os verbos de ambas as línguas.

REFERENCIAS

BASSANI, Indaiá de Santana; SCHER, Ana Paula. Os traços temporais e as sentenças de alternância ergativa do português brasileiro. *Revista letras*, nº 69, p. 225-245. Editora UFRP, Curitiba, 2006.

CIFUENTES-HONRUBIA, José Luis et al. *Verbos locales estativos en español*. 2004. Disponível em < <https://rua.ua.es/dspace/handle/10045/9759> > acessado em: 10/12/2023.

MARTÍNEZ, Susana. Clasificación de los verbos de espacio en el proyecto ADESSE. *Revista Interlingüística*, v. 15, n. 2, p. 887-896, 2004. Disponível em < <http://adesse.uvigo.es/textos/SMF-ajl19.pdf> > acessado em: 10/12/2023.

MUÑOZ, Inacio Bosque; BARRETO, Viola Demonte. *Gramática descriptiva de la lengua española: las construcciones sintácticas fundamentales*. Editora Espasa Calpe, S. A., v. 2, p. 1521-1576, Madrid, 1999.

RECUERO, Dolores Agenjo. *Los verbos con alternancia locativa transitiva en español: componentes semânticos y estructuras argumentales*. Tese (doutorado em humanidades). Universidade Carlos III de Madrid, 2019. disponível em < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/tesis?codigo=267374> > acessado em: 21/12/2023

RODRIGUES, Roana. *Contribuições para um léxico-gramática das construções locativas do espanhol*. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de São Carlos: São Carlos, 2019. Disponível em < <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12051> >. Acesso em: 11/12/2023.

SANTOS, Lavinia Karolayne. *Construção e análise de corpora paralelos: análise de construções locativas transitivas diretas*. Universidade Federal de Sergipe (UFS). 2023. Disponível em < <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/19114> >.

SILVA, Ana Márcia Martins. *A classificação dos verbos e das vozes verbais no português brasileiro: uma proposta de revisão da nomenclatura gramatical brasileira a partir da teoria da regência e ligação*. Tese (Doutorado em letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2011. Disponível em < <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2016> >. Acesso em: 13/12/2023.

Anexo A – Tabela da análise inicial dos verbos identificados através do CORPES XXI

VERBO	PAÍS	SUJEITO LOCATIVO (NLOC)	SE + VERBO (V)	COMPLEMENTO (N ¹)	TIPO DE N ¹	PREP.	ESTRUTURA
ABARROTAR	Méx.	El salón de clase	se abarrotaba	de estudiantes	Nhum	de	Nloc Se V [de] N ¹
ABARROTAR	C.Rica.	las iglesias	se han abarrotado	después del 911	NnHum	x	Nloc Se V N ¹
ABARROTAR	Guat.	la Plaza	se abarrota	durante mítines políticos,	NnHum	x	Nloc Se V N ¹
ABARROTAR	Pan.	las paradas de buses de la Calle 50	se abarrotaron	de estudiantes	Nhum	de	Nloc Se V [de] N ¹
ABARROTAR	Hond.	las casas	se abarrotaron	de muebles	NnHum	de	Nloc Se V [de] N ¹
ALLANAR	Pan.	El camino hacia la destitución	se había allanado	x	x	x	Nloc Se V
ALLANAR	Méx.	el camino de David Ferrer	se allanó	un poco	NnHum	x	Nloc Se V N ¹
ALLANAR	El Salv.	casas y empresas de Miguel Menéndez	se han allanado	en los operativos	NnHum	en	Se V Nloc [en] N ¹
ALLANAR	C.Rica.	el Banco	se allanó	x	x	x	Nloc Se V
ANEGAR	Méx.	El camino que conducía a la cabaña a Vacherie	se anegó	x	x	x	Nloc Se V
ANEGAR	Méx.	La Iglesia de San Pedro	se anega	en la sentina	NnHum	en	Nloc Se V [en] N ¹
ANEGAR	Méx.	Las chinampas	se anegaban	cada vez que caía un chubasco	NnHum	x	Nloc Se V N ¹
ANEGAR	Méx.	el espacio escultórico de la UNAM	se anega	x	x	x	Nloc Se V
ANEGAR	Méx.	los mercados	se anegaban	en domingo	Nhum	en	Nloc Se V [en] N ¹
ATIBORRAR	Méx.	mi comedor, mi sala ..., mi clóset,	se atiborraron	de compras	NnHum	de	Nloc Se V [de] N ¹
ATIBORRAR	Guat.	la sala de lectura de La Hemeroteca	se atiborra	de ánimas reencarnadas.	NnHum	de	Nloc Se V [de] N ¹
ATIBORRAR	Méx.	los prostíbulos diurnos de la calle Villagrán...	se atiborran	de soldados	Nhum	de	Nloc Se V [de] N ¹
CERCAR	C.Rica.	la zona de la naciente	se cercó	x	x	x	Nloc Se V
CUBRIR	Méx.	La ciudad	se había cubierto	de sombras y de peligros	NnHum	de	Nloc Se V [de] N ¹
CUBRIR	Méx.	la plaza cívica	se cubrió	de unos 500 moradores	Nhum	de	Nloc Se V [de] N ¹
CUBRIR	Méx.	el piso	se cubre	de una alfombra verdosa	NnHum	de	Nloc Se V [de] N ¹
CUBRIR	El Salv.	la tierra	se cubre	con un nuevo manto de vegetación	NnHum	con	Nloc Se V [con] N ¹
CUBRIR	Méx.	los andenes de la estación	se cubrían	de cargadores.	Nhum	de	Nloc Se V [de] N ¹
DESPOBLAR	Méx.	Las zonas viejas de la ciudad	se han despoblado	x	x	x	Nloc Se V

HABITAR	Méx.	México	se habita	aproximadamente con cien millones	Nhum	con	Nloc Se V [con] N ¹
HABITAR	Méx.	...el mundo	se habita	x	x	x	Nloc Se V
HABITAR	Méx.	los espacios	se habita	x	x	x	Nloc Se V
INUNDAR	Guat.	las calles	se inundaron	de gente.	Nhum	de	Nloc Se V [de] N ¹
INUNDAR	Méx.	El canal 5	se inundó	de copias más hechas de la TV	NnHum	de	Nloc Se V [de] N ¹
INUNDAR	Méx.	El ambiente de la Casa de La Montaña	se inundó	de los melodiosos acordes	NnHum	de	Nloc Se V [de] N ¹
INUNDAR	Pan.	la Avenida del Frente	se inundaba	de marinos	Nhum	de	Nloc Se V [de] N ¹
INUNDAR	Hond.	los colegios	se hubieran inundado	x	x	x	Nloc Se V
INVADIR	Méx.	El área comunal	se invade	por jóvenes	Nhum	por	Nloc Se V [por] N ¹
INVADIR	Méx.	Los espacios citados	se invadirán	unos a otros	NnHum	x	Nloc Se V N ¹
POBLAR	Méx.	La calle Niza	se pobló	de comercios suntuosos.	NnHum	de	Nloc Se V [de] N ¹
POBLAR	Guat.	la playa	se pobló	de hombres Teodis	Nhum	de	Nloc Se V [de] N ¹
POBLAR	Méx.	la calle	se poblaba	de gente	Nhum	de	Nloc Se V [de] N ¹
POBLAR	El Salv.	Colombia	se pobló	de bibliotecas públicas	NnHum	de	Nloc Se V [de] N ¹
POBLAR	Guat.	el campo	se pobló	de gente sin tierra	Nhum	de	Nloc Se V [de] N ¹
RECORRER	El Salv.	los 13 kilómetros hasta Santo Domingo de Guzmán	se recorrerían	en 15 minutos	NnHum	en	Nloc Se V [en] N ¹
RECORRER	Méx.	La Ruta de los vinos de Alsacia	se recorre	en bici	NnHum	en	Nloc Se V [en] N ¹
RECORRER	Pan.	El parque	se recorre	en diez minutos	NnHum	en	Nloc Se V [en] N ¹
RECORRER	Méx.	el largo camino	se ha recorrido	x	x	x	Nloc Se V
RECORRER	Méx.	El camino	se ha recorrido	ha rendido diversos frutos	NnHum	x	Nloc Se V N ¹
RECUBRIR	Méx.	los muros	se recubren	con un entortado de arena	NnHum	con	Nloc Se V [con] N ¹
RECUBRIR	Hond.	su techado y paredes	se recubren	de la hojarasca de los árboles	NnHum	de	Nloc Se V [de] N ¹
RECUBRIR	Nic.	El interior del filtro	se recubre	con una capa de plata coloidal.	NnHum	con	Nloc Se V [con] N ¹
RODEAR	Méx.	La ciudad	se rodeó	de barriadas	NnHum	de	Nloc Se V [de] N ¹

Fonte: autoria própria